

Guia prático de escrita literária para iniciantes



Observação, linguagem e
construção de voz

APRESENTAÇÃO

Esta coleção de livretos sobre **conto, crônica e memória** foi concebida como um material de apoio à participação no concurso literário “**Contos, crônicas e memórias de retirantes**”, realizado em parceria pelas editoras **Ñakurutû (SP)** e **Lango Books (RN)**.

Reunindo fundamentos conceituais, reflexões sobre forma e linguagem, exemplos comentados e propostas de escrita, os três volumes buscam oferecer orientação prática e consistência técnica a autoras e autores que desejam transformar experiências de deslocamento, migração e pertencimento em textos literários, respeitando as especificidades de cada gênero e estimulando uma escrita consciente, autoral e sensível à complexidade do tema.

Este livreto apresenta a **crônica** como gênero de observação, comentário e escuta do cotidiano. Diferentemente do conto, a crônica não se organiza a partir de um enredo concentrado, mas de uma **situação**

aparentemente banal, que ganha densidade pela linguagem e pela voz do cronista.

A crônica não exige invenção de enredo complexo, mas requer **atenção extrema ao cotidiano**, domínio de voz e consciência do tempo presente.

Voltado a escritores iniciantes, o material propõe a crônica como exercício fundamental para desenvolver **olhar atento, ritmo, tom e presença autoral**. O tema dos migrantes e retirantes aparece aqui não como evento extraordinário, mas como parte do tecido diário das cidades.

Os textos deste guia foram organizados com o auxílio de inteligência artificial. A IA pode auxiliar pessoas na criação de textos, mas a sua história, a sua voz e as suas escolhas narrativas são insubstituíveis e pertencem exclusivamente a quem escreve.

SUMÁRIO

<u>APRESENTAÇÃO</u>	<u>2</u>
<u>SUMÁRIO</u>	<u>4</u>
<u>1. O QUE É A CRÔNICA</u>	<u>5</u>
<u>2. CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS</u>	<u>6</u>
<u>3. TÉCNICAS E ESTRATÉGIAS DA CRÔNICA</u>	<u>7</u>
<u>4. VARIAÇÕES DE ABORDAGEM</u>	<u>8</u>
<u>5. REFERÊNCIAS DE LEITURA</u>	<u>9</u>
<u>6. EXERCÍCIOS DE ESCRITA</u>	<u>12</u>
<u>7. ERROS COMUNS DO INCIANTE</u>	<u>12</u>
<u>8. CHECKLIST DE REVISÃO</u>	<u>13</u>
<u>9. MAPA MENTAL</u>	<u>13</u>
<u>10. CONCLUSÃO</u>	<u>15</u>

1. O QUE É A CRÔNICA

A crônica é um gênero híbrido, situado entre o jornalístico e o literário. Parte do **tempo presente** e de fatos corriqueiros – uma conversa ouvida, um gesto observado, uma cena urbana – para produzir reflexão, lirismo ou crítica.

A crônica não exige trama nem clímax. Seu eixo é o **olhar**: o modo como o cronista seleciona e comenta a realidade.

Do ponto de vista teórico, a crônica se define por:

- **Imediaticidade**: nasce do tempo presente.
- **Subjetividade assumida**: o narrador não se oculta.
- **Liberdade formal**: não depende de enredo fechado.

Diferentemente do conto, a crônica **não busca um efeito único**, mas uma **ressonância**: algo que acompanha o leitor após a leitura.

No contexto da migração, a crônica permite registrar presenças discretas: quem chega, quem atravessa, quem se adapta em silêncio.

2. CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS

1. Cotidiano como matéria narrativa

O banal é elevado à condição literária.

Exemplo:

"No ponto de ônibus, a mulher segurava a sacola como quem segura um mapa. Dentro, a vida dobrada em duas mudas de roupa."

2. Voz autoral explícita

O cronista assume sua subjetividade e dialoga com o leitor.

Exemplo:

"Sempre me impressiona como as cidades fingem não perceber quem chega."

2.3 Atualidade

A crônica nasce do agora, mesmo quando toca a memória.

Exemplo:

"Hoje cedo, no mercado, ouvi um sotaque que parecia carregar estrada."

3. TÉCNICAS E ESTRATÉGIAS DA CRÔNICA

1. O olhar cronístico

É a capacidade de perceber sentido no detalhe.

Exemplos comentados:

"Ela dobrava o casaco com cuidado excessivo. Depois entendi: era o único inverno que possuía."

Comentário: a observação transforma o gesto em símbolo.

"No elevador, ninguém perguntou de onde ele vinha. Ainda assim, todos sabiam."

Comentário: a crônica trabalha com o não dito e com a percepção social.

2. Linguagem próxima da oralidade

A crônica se aproxima da fala cotidiana, sem perder rigor.

Exemplo:

"Ele dizia que era temporário. Mas todo migrante aprende que o temporário gosta de ficar."

3. Fecho reflexivo ou irônico

O final amplia o sentido da cena.

Exemplo:

"Ela achou que tinha chegado. Depois percebeu que só tinha parado."

4. VARIAÇÕES DE ABORDAGEM

Narrador

- Eu cronista: presença direta e confessional.
- Observador participante: envolvimento indireto.

Tempo

- Instantâneo: flagrante do cotidiano.
- Espiralado: presente que convoca o passado.

Foco

A crônica pode se organizar a partir de:

- um gesto;
- uma frase ouvida;
- um objeto;
- uma situação urbana.

5. REFERÊNCIAS DE LEITURA

1. Rachel de Queiroz – Crônicas

Rachel escreve com clareza sobre o Nordeste, a seca, o êxodo e o contraste entre campo e cidade, muitas vezes partindo da **observação cotidiana**.

Títulos de crônicas de Rachel de Queiroz que tocam diretamente em experiências de deslocamento, chegada, retorno e

sentido de lugar – temas que dialogam com o universo da migração interna e da busca por pertencimento:

1. “Chegar em casa” – uma crônica que questiona o significado de chegar depois de um tempo de ausência e reflexiona sobre a sensação de retorno ao lar após mudanças e afastamentos.
2. “O viajante” – narra uma pequena viagem urbana ou regional, observando o deslocamento de um personagem que se movimenta entre espaços (ônibus, cidade nova), criando um sentido de passagem e adaptação.
3. “Um amigo do homem” – descreve a chegada de alguém pelo saguão do aeroporto, capturando a experiência concreta de mobilidade e a sensação de deslocamento no espaço moderno.

5.2 Carlos Drummond de Andrade – Crônicas Urbanas

Drummond reflete sobre a **perda da cidade natal, o desenraizamento e a vida nas grandes capitais**, muitas vezes em textos breves e líricos.

Títulos de suas crônicas que dialogam com deslocamento, viagem, circulação urbana e experiência no mundo moderno, com temas que podem ser interpretados como ligados a percepções de movimento, passagem e lugar – elementos próximos de migração ou deslocamento.

1. “Turismo em casa” – Esse título cruza a noção de viagem interna e deslocamento simbólico dentro do próprio ambiente urbano ou cotidiano, refletindo sobre a ideia de mobilidade mesmo sem sair de um lugar familiar.
2. “Viajar sem mala e sem documento” – Este título explicita uma reflexão sobre movimento, viagem e experiência de circulação, que, mesmo no nível da crônica cotidiana, pode ser pensado como analogia ao deslocamento migratório ou à sensação de não pertencimento
3. “Andar, simplesmente” – O tema do andar pela cidade coloca em jogo a relação entre sujeito e espaço urbano, sugerindo permanência/ trânsito – uma forma de deslocamento existencial e físico típica da experiência moderna.

5.3 Onde encontrar as crônicas completas

Portal da Crônica Brasileira – várias crônicas disponíveis para consulta gratuita.

6. EXERCÍCIOS DE ESCRITA

1. Crônica de 1 página sobre uma cena urbana envolvendo um migrante.
2. Reescrita mudando o tom (irônico → lírico).
3. Crônica construída a partir de uma frase ouvida na rua.

7. O QUE EVITAR

- Transformar a crônica em conto com enredo forçado.
- Moralizar excessivamente o texto.
- Explicar o sentido em vez de sugerir.
- Falta de voz autoral.

8. CHECKLIST DE REVISÃO

- A cena é cotidiana e específica?
- A voz do cronista está presente?
- O texto evita explicações excessivas?
- O fecho amplia o sentido da cena?
- A formatação do texto está de acordo com o edital?

9. MAPA MENTAL

- CRÔNICA
 - Cotidiano
 - Cena
 - Gesto
 - Frase
- Voz
 - Subjetividade

- Comentário
- Tempo
 - Presente
 - Atualidade
- Técnicas
 - Observação
 - Oralidade
 - Fecho
- Migração
 - Invisibilidade
 - Adaptação
 - Cidade

10. CONCLUSÃO

A crônica ensina a escrever com atenção e escuta. Ao observar os migrantes no cotidiano, o cronista aprende que a literatura também nasce do que passa despercebido.